



INDAGAÇÕES ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Aline Flores dos Santos – alinedossantos73@hotmail.com – Centro Universitário UNIVATES

Adriana Magedanz – magedanza@univates.br – Centro Universitário UNIVATES

O presente trabalho busca evidenciar um panorama de discussões sobre a interdisciplinaridade dentro do subprojeto Interdisciplinar Ensino Médio – IEM, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Centro Universitário UNIVATES – Pibid/Univates, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O referido grupo conta atualmente com doze bolsistas, acadêmicos de diferentes licenciaturas da casa, duas supervisoras e uma coordenadora de área. Entre os objetivos traçados, se propõe expor os sentimentos de futuros professores, de áreas distintas, perante a realização de práticas interdisciplinares, realizadas na escola parceira, bem como promover diálogos colaborativos entre os envolvidos, visando o desprendimento de conceitos já elaborados dentro da perspectiva exclusiva de sua formação docente. Também busca melhor compreender este movimento pedagógico inovador, que preza pela integração dos saberes, considerado por muitos como um novo paradigma no processo ensino-aprendizagem. Um dos obstáculos percebido pela equipe é a insegurança visível dos educadores diante das práticas interdisciplinares e, considerando tal situação, o subprojeto IEM apropriou-se de leituras concisas sobre o tema. Embora a temática relativa aos conceitos interdisciplinares já venha sendo pesquisada e analisada por alguns teóricos renomados na área, como Fazenda, Pombo, Siqueira, entre outros, ainda é uma proposta bastante nova dentro do contexto escolar, um processo no qual os próprios professores da escola ainda não sentem segurança suficiente para inserir em suas práticas docentes cotidianas. Os bolsistas de iniciação à docência, além de também se sentirem inseguros com relação ao tema

interdisciplinaridade, não tinham ideia da reação dos educandos ao desenvolvimento de ações pedagógicas interdisciplinares, tema que foi abordado no decorrer das aulas. Nessa mesma linha, o planejamento das práticas contou com metodologias diferentes das quais os estudantes conviviam diariamente, como a globalização dos conteúdos, visitas guiadas a diferentes locais, dinâmicas expositivas interativas, recursos audiovisuais, desafios coletivos, entre outros. Todas as dinâmicas propostas, bem como as leituras efetuadas, vieram ao encontro dos estudos realizados há alguns anos por Fazenda (1999). Buscando argumentar e solidificar a decisão pelo modelo interdisciplinar de trabalho, Andrade (1995) afirma:

Na medida em que garantimos a integração dos conteúdos, estamos garantindo também sua significação para os alunos. Consequentemente, crescerá o interesse dos alunos pela escola, que cada dia mais, perde espaço para a mídia e para todos os atrativos tecnológicos e eletrônicos dos meios de comunicação, computação e diversão.

Através das rodas de conversa, promovidas dentro do subprojeto IEM, foi possível vivenciar testemunhos de bolsistas sobre as possibilidades e dificuldades com relação ao planejamento e a execução de uma prática, de fato, interdisciplinar. Especificamente no subprojeto supracitado, as ações foram desenvolvidas com alunos do primeiro ano do Ensino Médio Politécnico de uma escola pública de Educação Básica do Município de Lajeado/RS. Ao longo do processo, as experimentações foram desencadeando dúvidas e alguns questionamentos, vindos dos próprios pibidianos, proporcionaram diversas reflexões nos debates transcorridos no grupo após a finalização de cada intervenção em sala de aula. Tendo em vista o conjunto de discussões ocorridas, as provocações foram acerca do fazer interdisciplinar e as relações entre o que vinha sendo estudado teoricamente e colocado em prática no ambiente escolar, configuraram-se novos conceitos com relação a interdisciplinaridade e outras visões, no que tange as formas de colocá-la em prática na sala de aula. Conforme o contato dos pibidianos com os alunos, com os professores e com a comunidade escolar aumentava, a insegurança foi se extinguindo do contexto. E, talvez em função dessa interação exitosa entre teoria e prática, que os medos foram sucumbindo e as práticas previstas exercidas com mais satisfação e sucesso. É consenso que a aspiração, às vezes, um pouco confusa na interação aluno-

professor se integra no planejamento e nas práticas interdisciplinares. A experiência também permitiu constatar que os professores, superlotados pela carga horária de trabalho, não encontram tempo para se deter a estudar, elaborar, planejar e experimentar aulas diferentes. O que, inspirado no excerto supracitado de Andrade, contribui para a formação de alunos pouco interessados pelo conteúdo proposto em sala de aula e fascinados pelo mundo midiático. O conjunto de discussões desencadeou novas questões acerca do fazer interdisciplinar, tendo como premissa a elaboração de projetos e o desafio de relacionar o maior número possível de disciplinas. Mas, também surgiu a necessidade de processar a quebra de um antigo paradigma educacional, levando em consideração alguns teóricos interdisciplinares, que enfatizam a importância cada vez maior de unir os diferentes saberes, extrapolando a fragmentação difundida por muito tempo. Os resultados alcançados, até o momento, favorecem esta necessidade de mudança, evitando a forma clássica de “dar aula” e incentivando a adoção de metodologias de ensino diferenciadas. Portanto, apesar de desafiante, a interdisciplinaridade se torna imprescindível.

Palavras-Chave: PIBID, MENINO DEUS, PRONAICA, PESQUISA, HISTÓRIA.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. *INTERDISCIPLINARIDADE* - Um novo paradigma curricular. Disponível em: <www.ufpa.br/ensinofts/interdisci.html>. Acesso em 25 set. 2015.